

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!


Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDATORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

CAPÍTULO 2..... 12

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

CAPÍTULO 3..... 23

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

CAPÍTULO 4..... 31

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

CAPÍTULO 5..... 45

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

CAPÍTULO 6..... 59

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

CAPÍTULO 7..... 69

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL








Maria José de Oliveira Santos








Elisabete Soares Ferreira





Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

CAPÍTULO 8	81
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068	
CAPÍTULO 9	97
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069	
CAPÍTULO 10	109
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610	
CAPÍTULO 11	121
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611	
CAPÍTULO 12	129
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612	
CAPÍTULO 13	142
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613	
CAPÍTULO 14	152
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614	

CAPÍTULO 15	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amati Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

CAPÍTULO 2

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Data de aceite: 23/06/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Isabella Czamanski Rota

Universidade de Passo Fundo, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História - Bolsista CAPES
Passo Fundo - RS
<http://lattes.cnpq.br/9081736808937665>

RESUMO: Ainda que não fosse permitido que mulheres imigrassem sozinhas da região que hoje corresponde ao território polonês para o Brasil, elas se fizeram amplamente presentes no movimento migratório que se iniciou no final do século XIX, já que famílias inteiras desembarcaram em solo brasileiro objetivando se tornarem proprietárias de terras cultiváveis. As mulheres polonesas que vieram ao Brasil ocuparam, principalmente, os papéis de mães e filhas no princípio. Posteriormente, comunidades inteiras da etnia polonesa foram estabelecidas, além de outras com grupos mistos de imigrantes, tornando a mulher parte imprescindível da sociedade formada a partir do movimento migratório em diversas partes do país, com destaque para a região sul, ainda que suas contribuições não fossem vistas como importantes em uma sociedade industrial. Nas últimas décadas, muito se tem discutido acerca das questões de gênero dentro da História e outras áreas das ciências humanas e sociais. As mulheres, outrora ignoradas, senão,

excluídas, passam a protagonizar estudos que buscam compreender suas contribuições para a sociedade e suas percepções da realidade. O presente artigo busca desenvolver reflexões sobre a importância de estudos acerca da mulher imigrante, com foco na polonesa, identificando questões já abordadas dentro do tema e outras que ainda podem vir a ser respondidas a partir de diferentes fontes, como a fotografia, que torna visível a face até então invisível destas mulheres, e abordagens, como através da História Oral, onde as vozes das mulheres que compõem o grupo identitário das imigrantes polonesas podem ser ouvidas, revelando seus pontos de vista, seus sonhos e expectativas sobre suas vidas longe de sua terra natal.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Identidade. Imigração. Mulheres.

THE INVISIBLE FACE OF POLISH IMMIGRANT WOMEN IN BRAZIL

ABSTRACT: Although women were not allowed to immigrate alone from the region that today corresponds to Polish territory for Brazil, they were widely present in the migratory movement that began in the late 19th century, since entire families landed on Brazilian soil aiming to become owners of arable land. Polish women who came to Brazil mainly occupied the roles of mothers and daughters at the beginning. Subsequently, entire communities of Polish ethnicity were established, in addition to others with mixed immigrant groups, making women an essential part of the society formed from the migratory movement in different parts of the country, with emphasis on

the southern region, although their contributions weren't seen as important in an industrial society. In recent decades, much has been discussed about gender issues within history and other areas of the human and social sciences. Women, formerly ignored, if not excluded, start to become protagonists in studies that seek to understand their contributions to society and their perceptions of reality. This article seeks to develop reflections on the importance of studies about immigrant women, with a focus on the Polish women, identifying issues already addressed within the theme and others that may still be answered from different sources, such as photography, which makes visible the invisible face of these women, and approaches, such as through Oral History, where the voices of women that are part of the identity group of Polish immigrants can be heard, revealing their views, their dreams and expectations about their lives far from their homeland.

KEYWORDS: Culture. Identity. Immigration. Women.

1 | INTRODUÇÃO

Ainda que não fosse comum que mulheres imigrassem sozinhas da região que hoje corresponde ao território polonês para o Brasil, elas se fizeram amplamente presentes no movimento migratório que se iniciou na metade final do século XIX, já que famílias inteiras desembarcaram em solo brasileiro objetivando se tornarem proprietárias de terras cultiváveis. Estas mulheres que vieram ao Brasil ocuparam, principalmente, os papéis de mães, esposas, filhas ou noras dos chefes de família, detentores do passaporte coletivo (BASSANEZI, 2012, p. 175).

Comunidades inteiras da etnia polonesa foram estabelecidas a partir da reunião das famílias imigrantes, além de outras com grupos mistos de imigrantes, tornando a mulher parte imprescindível da sociedade formada a partir do movimento migratório em diversas partes do país, com destaque para a região sul, ainda que suas contribuições não fossem vistas como importantes em uma sociedade industrial por causa dos papéis domésticos que foram delegados e adotados por elas (SIKORA; SILVA; NASCIMENTO, 2013, p. 11). Estas mulheres, além de amplamente presentes em contextos familiares, também participaram no trabalho no campo e nas pequenas indústrias que emergiam em um Brasil do início do século XX.

Nas últimas décadas, muito se tem discutido acerca das questões de gênero dentro da História e outras áreas das ciências humanas e sociais. As mulheres, outrora ignoradas, senão, excluídas, passam a protagonizar estudos que buscam compreender suas contribuições para a sociedade e suas percepções da realidade. Dentre estas mulheres até então esquecidas pela história se encontram as imigrantes, cujas faces se encontram preparadas para serem lembradas.

O presente artigo busca desenvolver reflexões acerca da importância de estudos acerca das mulheres imigrantes, com foco nas polonesas, identificando questões já abordadas dentro do tema através de uma breve revisão bibliográfica e outras que ainda

podem vir a ser respondidas a partir de diferentes fontes, como a fotografia, que torna visíveis os rostos até então invisíveis destas mulheres, e abordagens, como a História Oral, onde as vozes das mulheres que compõe o grupo identitário das imigrantes polonesas podem ser ouvidas, revelando seus pontos de vista, seus sonhos e expectativas sobre suas vidas longe de sua terra natal, bem como suas dores e angústias.

O desenvolvimento deste artigo é dividido em duas partes. Na primeira, intitulada “A imigração polonesa no Brasil”, como o nome sugere, contém uma revisão bibliográfica acerca do processo migratório de indivíduos da etnia polonesa para o Brasil, considerando suas especificidades, para que seja possível visualizar o contexto social em que as mulheres imigrantes polonesas estavam inseridas.

Na segunda parte, “A mulher imigrante”, alguns papéis ocupados pelas mulheres imigrantes são apresentados, como a sua presença nos mais diversos setores da sociedade, através de uma breve revisão bibliográfica de pesquisas desenvolvidas considerando o protagonismo feminino e a imigração, além da discussão acerca de algumas das possibilidades de estudos históricos com estas personagens em destaque, com sugestões de fontes ainda pouco exploradas dentro do tema.

2 | A IMIGRAÇÃO POLONESA NO BRASIL

Como no caso de outras etnias, o processo imigratório dos poloneses para o Brasil não é simples de ser descrito e interpretado, ainda que possam ser feitas generalizações acerca dos motivos que fizeram milhares de pessoas se deslocarem para um continente desconhecido por elas entre o final do século XIX e início do século XX.

Segundo Wenczenowicz (2020, p. 3),

As razões da emigração polonesa eram diversas e profundas. No século XIX, à semelhança de outros países europeus, a Polônia vivia grave crise econômica, política e social, o que obrigou milhares de indivíduos a migrar para o Novo Mundo. Na Polônia era quase inviável tornar-se proprietário de terra, pois nos séculos XVIII e XIX o poder político e econômico estava nas mãos da nobreza. A pequena e média burguesia progredia com dificuldade, enquanto a alta burguesia, ligada à alta nobreza, acelerava o passo, sem questionar a estrutura vigente.

O camponês não tinha formas efetivas de buscar a ascensão social e econômica, passando a ser visto apenas como mão de obra amplamente disponível e barata. A perspectiva de possuir suas próprias terras, ainda que em um país tão distante e de cultura tão diferente, foi motivo crucial para a vinda de milhares de poloneses. O recrutamento de imigrantes se dava através de agentes, que circulavam por entre as aldeias polonesas tentando convencer os aldeões a emigrarem para o Brasil com a promessa de que se tornariam proprietários de terras (MAZUREK, 2016, p. 55).

A imigração polonesa em território brasileiro se deu com maior ênfase durante o

final do século XIX e início do século XX, ocorrendo em quatro diferentes fases¹. É difícil precisar quais foram os primeiros poloneses a chegarem no Brasil, porque, conforme escreve Doustdar (1990, p. 76),

Em fins do século XVIII, a Polônia desapareceu como nação livre e independente, transformando-se num pedaço de chão da periferia oriental dos grandes centros de decisões localizados no ocidente da Europa. Frente a uma Europa que emergia da Revolução Industrial, a Polônia sofria os efeitos das forças medievais, principalmente de uma população camponesa feudalizada. Associada a isso, havia o domínio da ação conjunta de três potências ocupantes: a Áustria, a Prússia e a Rússia.

Aqueles que faziam parte da etnia polonesa chegavam ao país e eram, muitas vezes, registrados de acordo com o país a qual a região de onde haviam saído pertencia, portanto, muitos poloneses foram registrados como russos, austríacos e prussianos, potências que, desde 1815, ocupavam o território polonês (essa ocupação se daria até 1918), tornando mais complexo identificar famílias etnicamente polonesas que chegaram ao Brasil (SOCOLOSKI, 2018, p. 12-13). Também por este motivo, o número total de poloneses que chegaram ao Brasil é desconhecido, ainda que Gardolinski (1958, p. 20) estime que mais de 100 mil poloneses emigraram para o Brasil entre o final do século XIX e início do século XX.

Além disso, conforme aponta Wenczenovicz (2020, p. 5),

É importante ressaltar a dificuldade em se apresentar estatísticas quanto ao número de imigrantes egresso da Polônia, visto que em grande parte das fontes estatísticas são elencados na categoria “outras nacionalidades” por questões essencialmente econômicas e políticas vivenciadas pela Polônia (partilhas, guerras, dentre outras).

Essa identificação atualmente depende de outras informações que não apenas os registros de chegada, como outros tipos de documentos oficiais (certidões de casamento, passaportes, censos), ou mesmo escritos de cunho intimista, como diários, memórias, álbuns de fotografias com textos para identificação dos cenários e pessoas fotografados.

Os poloneses estabelecidos no Brasil, até então de maioria religiosa cristã, se fixaram sobretudo nos três estados da região sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de São Paulo, em menor quantidade até 1940 (WEBER; WENCZENOVICZ, 2012, p. 160).

Após 1933, poloneses judeus começaram a emigrar para o país, como resultado da perseguição aos judeus ocorrida durante a Segunda Guerra Mundial. Diferente dos imigrantes poloneses de até então, que vinham com o objetivo de trabalhar no campo, os

1 Essas fases são divididas por Gluchowski (2005, p. 45) da seguinte forma: de 1871 a 1889, quando as primeiras comunidades de poloneses no Brasil foram criadas; de 1890 a 1894, quando ocorreu o que foi chamado de “febre brasileira”, pela grande quantidade de poloneses que chegaram ao país; de 1895 a 1900, quando houve uma diminuição significativa nas imigrações; e de 1900 a 1914, quando ocorreu uma segunda “febre brasileira”, onde novamente uma quantidade expressiva de poloneses emigrou para o Brasil, quando se deu a construção da estrada de ferro que ligaria o Rio Grande do Sul a São Paulo, onde muitos imigrantes trabalhavam para pagar o empréstimo a longo prazo feito para o governo brasileiro para adquirir suas terras (CASSOL, 1979, p. 30).

judeus eram refugiados políticos que emigravam para tentar garantir sua sobrevivência (CARNEIRO, 2018).

Durante o Estado Novo (1937-1945), o governo de Getúlio Vargas promoveu campanhas visando a nacionalização, onde se pretendia “assimilar” imigrantes e seus descendentes à cultura brasileira. Muitos imigrantes poloneses não falavam português e não viam a necessidade de aprender, visto que algumas colônias eram bastante isoladas e hegemônicas, por vezes não possuindo escolas brasileiras. Os imigrantes acabavam por formar suas próprias escolas, onde o polonês era a principal língua ensinada.

Em 1938, o governo brasileiro proibiu o uso de línguas estrangeiras em espaços públicos em todo território brasileiro e a circulação de jornais, revistas ou quaisquer publicações impressas em línguas estrangeiras. Além disso, foi vetada a participação de estrangeiros na política, em medidas que afetaram especialmente as comunidades polonesas, que possuíam além de escolas próprias, sociedades e associações que foram obrigadas a encerrar suas atividades (ZEN, 2010).

A assimilação cultural ocorrida desde então não significou a extinção de diversos hábitos culturais, como festas populares e produção de pratos típicos, porém relegou outros elementos, como a língua polonesa, a grupos de estudos voltados a descendentes e curiosos. Através de arquivos e museus, além do trabalho de historiadores, se tem realizado um processo de reapropriação das raízes étnicas brasileiras, trazendo à tona diversidades que, outrora, haviam sido reprimidas.

As mulheres, por sua vez, estiveram presentes em todo o processo migratório, não apenas no polonês, desde a vinda ao país, até o trabalho doméstico, no campo, nas escolas, sociedades, associações, nos eventos culturais e religiosos, na produção de bens de consumo para uso familiar e para venda, entre outros, como poderá ser observado através de alguns trabalhos históricos com o protagonismo das mulheres imigrantes polonesas apresentados no tópico a seguir.

3 | A MULHER IMIGRANTE

A historiadora francesa Michelle Perrot (2020, p. 197) discorre que, além da historiografia ter sido escrita majoritariamente por homens até o século XX, as fontes utilizadas por eles também eram produzidas por homens, principalmente se for levado em consideração que as fontes tidas como úteis para a escrita histórica até então eram os documentos escritos de cunho oficial. Os atores da história escrita até este período seguiam a mesma lógica, sendo eles homens, em sua maioria famosos, detentores de poder e riquezas, com seus grandes feitos sendo narrados, não raro de forma ainda mais inflada.

Quaisquer outros indivíduos incluídos nestas grandiosas narrativas sobre grandes homens não passavam de suportes para apresentar os feitos destes homens especiais,

com caráter divino. E, mesmo estes coadjuvantes raramente eram mulheres, a não ser que fossem o objeto de afeição do homem, ou então parte de sua família, muitas vezes sem mesmo um nome, relegadas eternamente ao seu papel único dado dentro da história destes homens.

Desde o final do século XX, porém, as mulheres têm ganhado cada vez mais destaque nos estudos históricos, através dos quais os pesquisadores – e, também, pesquisadoras – estão tornando visíveis suas contribuições sociais, seus feitos individuais e coletivos, seus medos e anseios. Mais do que mães, filhas e esposas de grandes homens, elas passam a surgir como partes fundamentais dos mais diversos aspectos da sociedade, donas de suas próprias histórias complexas.

Desta forma, ao se pensar em processos migratórios ocorridos entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, é possível desenvolver estudos que coloquem as mulheres imigrantes em papéis protagonistas. Ainda que quando pertencentes a famílias imigrantes, elas vieram ao Brasil junto de seus maridos, pais e irmãos, sendo parte importante do processo migratório em si, bem como das comunidades formadas onde as famílias fixaram moradia (BASSANEZI, 2012, p. 175).

Com a expansão populacional proporcionada pelos imigrantes visando a mão de obra para um acelerado desenvolvimento econômico, as mulheres também se viram inseridas em contextos laborais, seja trabalhando no campo, seja em atividades industriais desenvolvidas em alguns municípios onde fixaram residência (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018, p. 3).

Para ilustrar a diversidade do protagonismo feminino, serão vistos a seguir quatro pesquisas históricas que envolvem a mulher polonesa em protagonismos de diferentes níveis, tornando possível perceber a riqueza de informações que ainda estão para serem desbravadas e tornadas públicas.

Os cientistas sociais Sikora, Silva e Nascimento (2013) publicaram um artigo intitulado “O papel da mulher polonesa na dinâmica da família tradicional: Colônia Dom Pedro II - Campo Largo - Paraná”, onde aspectos da vivência feminina polonesa são apresentados, como seu papel na família, nos afazeres familiares, trabalho, matrimônio, religiosidade e sua expectativa de vida, considerando como cenário a Colônia Dom Pedro II, de Campo Largo, no Paraná.

A pesquisa, que teve como metodologia a História Oral, ainda que os autores não utilizem esta nomenclatura para se referir a ela, onde foram feitas observações e entrevistas, objetivou

discutir aspectos do trabalho da mulher polonesa na dinâmica da família tradicional [...] que permitiram a reprodução e a permanência de saberes culturais da tradição ancestral polonesa, fundamentais para o sucesso dos sonhos de progresso e felicidade (SIKORA; SILVA; NASCIMENTO, 2013, p. 13).

Os pesquisadores afirmam que, no caso das imigrantes polonesas, o trabalho doméstico era sua responsabilidade, porém também era esperado que elas auxiliassem no trabalho no campo, junto de outros membros da família (SIKORA; SILVA; NASCIMENTO, 2013, p. 20).

As construções das comunidades polonesas, como casas, galpões e moinhos, eram feitas pelos próprios colonos, que consideravam uma grande prole fundamental para sua própria sobrevivência. Quanto mais filhos uma família possuísse, mais mão de obra estaria disponível para o trabalho doméstico, no campo e para construções, ainda que o gênero fosse importante para delimitar as prevalências em determinadas funções nestas comunidades.

Dentre os imigrantes poloneses cristãos, as mulheres não possuíam muitas opções para seguir na vida adulta. Ainda segundo Sikora, Silva e Nascimento (2013, p. 22),

Como destino, à mulher cabia a escolha do matrimônio ou da vida religiosa. Quando envelheciam solteiras, ficavam subordinadas ao domínio dos pais e irmãos casados com quem conviviam. Por vezes, eram exploradas, desprezadas e maltratadas. A “tia solteirona” devia cuidar de sobrinhos porque não tinha conseguido a felicidade do casamento.

A partir das diversas observações feitas pelos autores acerca das mulheres polonesas de Campo Largo, eles concluíram que

Embora a mulher polonesa tivesse grande influência na formação sociofamiliar, e exercesse diferentes papéis, ela não deixou de restringir seus “voos” de liberdade, sobretudo, para contestar o sistema patriarcal. Ela continua se dedicando ao trabalho, à família e cultivando a religião e as crenças. Seus papéis como mãe, trabalhadora rural, dona de casa continuam no cenário da Colônia, porém a modernidade a tem ajudado a redefinir suas formas de existência na sociedade liberal (SIKORA; SILVA; NASCIMENTO, 2013, p. 28).

Já o artigo “Devir-mulher em meio à imigração: constituindo gênero em comunidades polono-brasileiras do Alto Uruguai/RS”, da historiadora Paloma Czapla (2018), traz relatos orais de descendentes de imigrantes poloneses, que contam as dificuldades enfrentadas pelos antepassados que viveram em uma Polônia conquistada por outros países. Segundo Czapla (2018, p. 4), “as entrevistadas, apesar de não terem vivido o que seus pais ou avós viveram, têm em suas mentes uma Polônia imaginada e compartilhada, uma Polônia de invernos rigorosos, de uma vida sofrida, de opressões.”

O artigo também apresenta relatos das dificuldades enfrentadas pelas imigrantes durante a viagem de vinda ao Brasil, seguida pela espera, ocorrida em barracões com imigrantes de outras etnias, da designação dos lotes, a viagem até os mesmos e, ao chegarem em seus novos lares, elas “encontravam terras ainda cobertas pela mata, longínquas e com péssimo relevo para a agricultura” (CZAPLA, 2018, p. 4).

As mulheres ainda narram sobre suas atividades domésticas e no campo, iniciadas muito cedo, narrativas estas que elas contam com o que Czapla (2018, p. 5) observa

como orgulho, apesar das dificuldades descritas por elas. Mais do que donas de casa, estas narrativas corroboram o papel da mulher imigrante polonesa como trabalhadoras do campo, em uma jornada de trabalho que se iniciava quando acordavam e só finalizava ao se deitar para dormir, à noite.

O sofrimento permeia as narrativas anteriores e posteriores à imigração, ilustrando as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, em especial as mulheres, que precisaram empregar esforços consideráveis para sobreviver em sua nova realidade, como na geração e criação de seus diversos filhos e a conciliação de suas atividades domésticas com as do trabalho no campo.

A dissertação de mestrado da historiadora Wilma Bueno (1996), intitulada “Curitiba, uma cidade bem-amanhecida: vivência e trabalho das mulheres polonesas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX”, por sua vez, discorre sobre os trabalhos tomados pelas mulheres imigrantes em Curitiba, capital do Paraná, como é o caso das carroceiras e leiteiras.

As mulheres descritas nesta pesquisa, que também é baseada em relatos, foram responsáveis pelo transporte e venda dos produtos alimentícios produzidos em suas propriedades, como frutas, hortaliças, leite e derivados, no verão, e, além do leite, manteiga, requeijão e ovos, também pinhão, milho e abóbora, no inverno, entre outros tipos de cultivos sazonais (BUENO, 1996, p. 61).

O trabalho de Bueno demonstra que a influência da mulher ia muito além do seu lar e da terra cultivável de sua família, tornando o espaço urbano também um lugar a qual ela pertence e altera, com frequência e naturalidade. Ele também esclarece que haviam mulheres polonesas proprietárias de terras em Curitiba (BUENO, 1996, p. 40), indo na direção oposta ao imaginário popular, em que apenas homens poderiam ser donos de terras em uma época em que mulheres eram tratadas mais como propriedade do que como cidadãs independentes.

Já na tese de doutoramento de Neli Teleginski (2016), intitulada “Sensibilidade na cozinha: a transmissão das tradições alimentares entre descendentes de imigrantes poloneses no centro-sul do Paraná, século XX”, são abordadas as tradições alimentares transmitidas entre os descendentes de poloneses que hoje residem na região centro-sul do Paraná, também se baseando na oralidade para a obtenção de fontes primárias.

Apesar de seu objeto de estudos ser a alimentação e não haver nenhuma discussão acerca de gênero, a pesquisa apresenta diversas mulheres, descendentes e, também, não pertencentes a etnia polonesa, mas que, por seus motivos, estão envolvidas com a cozinha tradicional, visto que a cozinha foi e, ainda hoje, permanece sendo um espaço considerado de domínio do universo feminino.

Através de hábitos alimentares, a historiadora foi capaz de registrar informações acerca da divisão de gêneros na hora do preparo e consumos das refeições, neste caso específicas de casamentos, onde

os homens cuidavam do preparo das carnes, principalmente da matança de animais maiores e as mulheres das comidas cozidas, também assando os frangos nos fornos à lenha. Durante o baile, em geral, as mulheres bebiam cerveja caseira e os homens os licores e cachaças (TELEGINSKI, 2016, p. 296).

Uma depoente faz menção a um ritual de passagem da mulher solteira para a condição de casada, onde o banquete seria parte fundamental dele (TELEGINSKI, 2016, p. 296). Outra manifestação significativa das mulheres nesta pesquisa ocorre quando a autora narra que, em suas buscas por receitas, ao fazer contatos, ela expõe que “muitas vezes as conversas direcionavam-me para mulheres ‘as mais indicadas’ para falar das receitas ‘polacas’” (TELEGINSKI, 2016, p. 42).

Ainda que as quatro pesquisas vistas anteriormente se baseiem, principalmente, em oralidades, apoiadas por outros tipos de fontes, como textos escritos, pode ser observado que nenhuma delas considerou a imagem como parte importante para as investigações históricas, sem fugir do seu uso como mera ilustração de textos.

Considerando essa inexistência, uma possibilidade de pesquisa acerca das mulheres imigrantes que tem passado despercebida pelos historiadores é o uso das fotografias para buscar compreender as formas como as mulheres eram representadas ou se desejavam representar.

Fotografias, ainda que não largamente disponíveis como nos dias atuais, foram feitas dentro do recorte temporal do movimento migratório polonês, desde cenas mostrando a chegada dos imigrantes em navios, até retratos familiares feitos esporadicamente por famílias para que fossem objetos de memória utilizados de forma a decorar suas moradias depois de já estabelecidos em suas terras.

Assim como os poloneses, a fotografia também chegou ao Brasil trazida por navios europeus e foi, pouco a pouco, sendo levada para o interior do país, onde os mais diversos cenários e indivíduos foram sendo registrados. Se combinadas com a oralidade, as fotografias são capazes de se tornarem objetos que revivem memórias e narrativas, algumas delas até então desconhecidas, que podem ser obtidas através de entrevistas para posterior análise, tornando historicamente visíveis personagens pouco conhecidos, como é o caso das mulheres imigrantes.

Outro tipo de fonte desconsiderado nas pesquisas históricas vistas acima, mas que pode suscitar diversas questões culturais, são músicas, cantigas e poemas que os imigrantes trouxeram consigo e passaram aos descendentes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os processos migratórios estejam sendo estudados através de várias perspectivas desde o final do século XX, pesquisas históricas considerando o protagonismo feminino ainda não são tão recorrentes. Questões de gênero estão sendo abordadas em

diferentes aspectos da história, tornando visíveis personagens até então esquecidas ou ignoradas propositalmente.

As mulheres imigrantes, em especial as polonesas, conforme tratado no presente artigo, também são personagens passíveis de serem temas de pesquisas históricas. Entender quem eram estas mulheres, o que ansiavam, quais eram seus sofrimentos, como contribuíram para as sociedades das quais pertenciam, que papéis ocuparam, quais aspectos culturais foram trazidos e mantidos por elas, a forma como a identidade de imigrante polonesa se deu de início e se modificou com o passar das gerações, são todos assuntos com potencial de se tornarem pesquisas históricas interessantes.

Mesmo que sendo apenas alguns poucos exemplos, através dos quatro trabalhos históricos considerando o protagonismo da mulher polonesa expostos no decorrer deste artigo, foi possível perceber a riqueza de informações acerca do papel feminino na sociedade, em que apenas a superfície foi explorada até então. É possível fazer perguntas semelhantes escolhendo contextos diferentes para se obter respostas das mais diversas, tornando visíveis as complexidades que a própria identidade da mulher imigrante carrega.

As pesquisas históricas também podem se dar através de diferentes fontes, fazendo uso das escritas, como documentos oficiais, jornais, revistas, livros, cartas e diários; orais, como entrevistas; e imagéticas, como as pinturas, ilustrações e fotografias, entre outras. As imagens, por sua vez, são abundantes, porém comumente utilizadas como ilustração de textos e não como fonte primária em estudos, ainda que seu potencial seja grande, principalmente ao se considerar questões culturais, como eventos sociais, a vida familiar e no campo, e sua associação com a oralidade e a memória.

Como pode ser observado nos trabalhos expostos, fontes orais também são um bom ponto de partida para este tipo de estudo, tendo em vista que mulheres filhas e netas de imigrantes podem relatar em primeira mão as experiências de como as mulheres viviam, o que sentiam e ansiavam, a forma como eram tratadas, como sua identidade era constituída e mantida pelo grupo, além de diversos outros assuntos, incluindo a vida familiar e a alimentação, citando alguns exemplos entre as pesquisas já realizadas.

Este artigo, portanto, visou desenvolver uma breve revisão bibliográfica acerca do protagonismo das mulheres imigrantes polonesas em estudos históricos desenvolvidos no Brasil, bem como algumas possibilidades acerca de trabalhos futuros, considerando, principalmente, o uso de fotografias.

REFERÊNCIAS

BASSANEZI, Maria Sílvia. Mulheres que vêm, mulheres que vão. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. (Org.). **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 169-193.

BUENO, Wilma de Lara. **Curitiba, uma cidade bem-amanhecida: vivência e trabalho das mulheres polonesas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX**. 1996. Dissertação (Mestrado em História), UFPR, Curitiba, 1996.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Travessia sem volta: judeus poloneses refugiados no Brasil, 1939-1945. **Revista del CESLA**, International Latin American Studies Review, n. 22, pp. 7-52, 2018.

CASSOL, Ernesto. **Histórico de Erechim**. Passo Fundo: Instituto Social Padre-Berthier, 1979.

CZAPLA, Paloma Almada. Devir-mulher em meio à imigração: constituindo gênero em comunidades polono-brasileiras do Alto Uruguai/RS. In: **Encontro Nacional de História Oral**, XIV, 2018.

DOUSTDAR, Neda Mohtadi. **Imigração Polonesa: raízes de um preconceito**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - UFPR, Curitiba, 1990.

GARDOLINSKI, Edmundo. Imigração e colonização polonesa. In: BECKER, Klaus (Org.). **Enciclopédia Rio-Grandense**. Vol. 5: Imigração. Canoas: Editora Regional, 1958.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os poloneses no Brasil: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.

MATOS, Maria Izilda Santos; TRUZZI, Oswaldo; CONCEIÇÃO, Carla Fernandes. Mulheres imigrantes: presença e ocultamento (interiores de São Paulo, 1880-1930). **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 3, p. 1-25, 16 maio 2018.

MAZUREK, Jerzy. **A Polônia e seus emigrados na América Latina**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: Operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2020.

SIKORA, Mafalda Ales; SILVA, Maclovía Corrêa da; NASCIMENTO, Décio Estevão do. O papel da mulher polonesa na dinâmica da família tradicional: Colônia Dom Pedro II - Campo Largo - Paraná. **Revista Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 7, n. 25/26, p. 11-30, jan. a jun. 2013.

SOCOLOSKI, Thaimon da Silva. **Cultura e território da imigração polonesa no município de Áurea/RS**. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFSM, 2018.

TELEGINSKI, Neli Maria. **Sensibilidade na cozinha: a transmissão das tradições alimentares entre descendentes de imigrantes poloneses no centro-sul do Paraná, século XX**. Tese (Doutorado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –UFPR, Curitiba.

WEBER, Regina; WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul. **História UNISINOS**, v. 16, 2012, p. 159-170.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. Cultura, identidade(s) e memória na imigração polonesa no Rio Grande do Sul. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 20, n. 3, p. 135-152, 22 set. 2020.

ZEN, Erick Reis Godliauskas. **Imigração e Revolução: Lituanos, Poloneses e Russos sob Vigilância do Deops**. São Paulo: Edusp, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226

Atena
Editora

Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)